

BENEFÍCIOS DO ALEITAMENTO MATERNO EXCLUSIVO ATÉ OS SEIS MESES

BENEFITS OF EXCLUSIVE BREASTFEEDING UP TO SIX MONTHS

Ana Beatriz Dantas Farias¹
Luana de Azevedo Silva²
Mayara Cristina Oliveira dos Santos³
Ronaldo Lima Nunes⁴

RESUMO: **Introdução:** O aleitamento materno tem seus benefícios para o desenvolvimento do lactante, auxilia muito sobre o sistema imunológico, prevenindo infecções, diarreia e produtos que possam causar alergia. **Objetivo:** Diante do exposto o trabalho objetivou descrever a importância do aleitamento materno exclusivo até o sexto mês de vida do bebê. **Materiais e Métodos:** Trata-se de uma pesquisa de revisão literária onde foram realizadas buscas, nas bases de dados US National Library (Pubmed), fez-se também a verificação bibliográfica na literatura científica, a partir da seleção de trabalhos publicados em revistas e artigos científicos e a coleta nas bases de dados, Scientific Electronic Library Online(Scielo); Literatura Latino Americana em Ciências de la Salud (Lilacs) no período entre 2017 a 2022. Para a elaboração deste artigo foram utilizadas pesquisas bibliográficas, tendo em vista o tema abordado Benefícios do aleitamento materno exclusivo até os seis meses. **Resultado:** Os principais dados apontam que, a amamentação precoce pode levar a uma considerável redução na mortalidade neonatal **Conclusão:** No presente trabalho foi relatado sobre a importância do aleitamento materno que é direito de todo recém-nascido (RN).

1239

Palavras-Chave: Amamentação exclusiva. Benefícios aleitamento materno e Desmame precoce.

ABSTRACT: **Introduction:** Breastfeeding has its benefits for the development of the infant, it helps a lot on the immune system, preventing infections, diarrhea and products that can cause allergy. **Objective:** In view of the above, the study aimed to describe the importance of exclusive breastfeeding until the baby's sixth month of life. **Materials and Methods:** This is a literature review research where searches were carried out in the US National Library (Pubmed) databases, as well as a bibliographic verification in the scientific literature, from the selection of works published in journals and scientific articles and collection in databases, Scientific Electronic Library Online (Scielo); Latin American Literature in Sciences of Health (Lilacs) from 2017 to 2022. For the preparation of this article, bibliographic research was used, in view of the topic addressed Benefits of exclusive breastfeeding up to six months. **Result:** The importance of early initiation of maternal breastfeeding has been highlighted again in recent years. The main data indicate that early breastfeeding can lead to a considerable reduction in neonatal mortality **Conclusion:** In the present work, it was reported about the importance of breastfeeding, which is a right of every newborn (NB).

Keywords: Exclusive breastfeeding. Breastfeeding benefits and early weaning.

¹ Acadêmica de Enfermagem. Instituição: Faculdade Juscelino Kubitschek – JK. Brasília, Distrito Federal.

² Acadêmica de Enfermagem. Instituição: Faculdade Juscelino Kubitschek – JK. Brasília, Distrito Federal

³ Acadêmica de Enfermagem. Instituição: Faculdade Juscelino Kubitschek – JK. Brasília, Distrito Federal

⁴ Mestrado em Ciência e Tecnologia em Saúde pela Universidade de Brasília – UnB. Instituição: Faculdade Juscelino Kubitschek – JK.

INTRODUÇÃO

O aleitamento materno tem seus benefícios para o desenvolvimento do lactante, auxilia muito sobre o sistema imunológico, prevenindo infecções, diarreia e produtos que possam causar alergia. Com isso os benefícios estão relacionados não só com questões biológicas como também questões histórica, cultural e social, e essas questões pode ajudar também no crescimento e desenvolvimento da criança. (MOURA, 2017).

Amamentar é um processo complexo que não depende apenas da vontade da mãe, mas sim da mamada correta do seu bebê. As causas de dificuldade para a amamentação são a pega incorreta, dor mamária, sangramento, baixa produção de leite, estresse, fissuras e a duração da licença maternidade. Outro fator importante é a crença da mãe que o leite é insuficiente para suprir as necessidades do seu bebê. (BARBOSA et al ,2020 Apud BRASIL, 2015).

Outro fator importante que apresenta forte influência na determinação da amamentação são as questões culturais baseadas, na maioria das vezes, no senso comum. O conceito comumente formado no meio social de que o leite materno é fraco por meio de conselhos de pessoas mais experientes torna-se tal como uma verdade absoluta dentro de seu contexto histórico, podendo vir a desfavorecer a mãe sobre o seu leite. (SANTOS, 2017).

A amamentação faz parte do instinto da mãe e isso é natural, porém por alguns motivos sendo eles psicólogo, emocional, familiar fazem com que a mãe deixa de amamentar seu bebê. Mostra que o aleitamento não é ainda um ato constante, e relata a importância que tem de mostrar as mães a necessidade de amamentar seus bebês até os 6 meses de vida mostrando a importância dos nutrientes. (BRASIL, 2017).

Contudo, esse olhar da assistência deve reconhecer a mulher/mãe como sujeito principal no processo de amamentação exclusiva, valorizando-a, escutando-a e orientando-lhe e dando-lhe poder (MOURA, 2017)

Desta maneira, e função do profissional de saúde verifica, identificar e compreender o processo do aleitamento materno exclusivo na conjuntura social, cultural e familiar e, a partir desse entendimento, tomar conta tanto da mãe/bebê como de sua família (SILVA, 2020).

É necessário que elabore formas e abordagem de interação com a comunidade para dar-lhe orientações sobre a importância de adquirir uma prática saudável de aleitamento

materno. O profissional precisa estar apto e habilitado para prestar uma assistência eficaz, solidária, integral e contextualizada, que respeite o saber e a trajetória de vida de cada mulher e que a ajude a superar traumas, medos, dificuldades e inseguranças. (COSTA, 2019)

Buscou-se a conscientização da importância de o incentivo às mães amamentar seus bebês até o sexto mês de vida, a importância do suporte da assistência do enfermeiro na prática do aleitamento materno exclusivo, e relatar como o crescimento e desenvolvimento do bebê é influenciável pelo leite materno. Diante do exposto o trabalho objetivou descrever a importância do aleitamento materno exclusivo até o sexto mês de vida do bebê.

Materiais e Métodos

Para a elaboração deste artigo foram utilizadas pesquisas bibliográficas e pesquisas teóricas, tendo em vista o tema abordado Benefícios do Aleitamento Materno exclusivo até o sexto mês de vida. Os descritores usados foram: amamentação exclusiva, benefícios aleitamento materno, desmame precoce sendo utilizados como auxiliar na pesquisa os operadores booleanos AND e NOT.

A pesquisa foi desenvolvida no primeiro e segundo semestre do ano de 2022 e com abordagem qualitativa. A pesquisa bibliográfica trata-se de estudo de revisão bibliográfica realizada mediante levantamento de literatura especializada, por meio do qual o leitor pode identificar as principais características das publicações sobre benefícios do aleitamento materno exclusivo até o sexto mês de vida que consistem basicamente na análise de estudos publicados em revistas de bases eletrônicas, periódicos nacionais e internacionais e artigos científicos.

A busca desse artigo inclui pesquisas em língua portuguesa e estudos internacionais como US National Library (PUBMED), base eletrônicas Scientific Electronic Library Online (SCIELO), Literatura Latino América em Ciência de la Salud (LILACS).

Foram analisadas 33 publicações, inclusive 22 periódicos publicados a partir do ano de 2017 originalmente na língua portuguesa ou que mesmo em idioma estrangeiro puderam ser traduzidos para o português.

Segundo os critérios de exclusão, foram descartadas 11 publicações irrelevantes ao tema e publicados fora do período levado em consideração, inferiores ao ano de 2017 e aqueles que não tratavam especificamente do tema e objetivo proposto.

REFERENCIAL TEÓRICO

O leite materno é indispensável para o RN (recém-nascido), possui nutrientes e anticorpos que reforçam a saúde da criança e da mãe, diminuindo em até 13% a mortalidade infantil das crianças menores de 5 anos (ROCHA, 2018).

No desenvolvimento da criança é necessário que o leite seja visto como uma ajuda fundamental até os seis meses de vida, pois o crescimento e o vínculo com a mãe são essenciais nesse período se estendendo até os dois anos da criança ou mais. (SANTOS, 2018).

Os desafios que afetam a amamentação podem ocorrer por diversos fatores como no caso das cesarianas, onde a mulher não entra em trabalho de parto, fatores hormonais, partos prematuros e outros motivos em que muito se necessita da ajuda de um profissional de saúde, para identificar causas e orientar a mãe numa melhor conduta nesses casos. (SANTOS, 2019).

O entendimento do enfermeiro é contribuir de forma muito positiva na hora da dificuldade da mãe em se adaptar à nova rotina, então sua função está em humanizar a mãe e o bebê nesse vínculo, todo o alerta dado pelo profissional em volta da criança traz informações importantes para sua alimentação e beneficia ambos. Por meio dessa temática em volta do aleitamento materno e com o objetivo de promover maiores orientações na saúde do bebê em desenvolvimento, buscamos ensinar ainda mais sobre a importância dada ao leite materno (SILVA, 2020).

Ao perceber a humanização do cuidado como um fator essencial para o cuidar, a enfermagem projeta tal percepção nas práticas diárias do cuidado aos recém nascidos, cuja atenção busca reduzir o impacto causado pelo ambiente estressante do Hospital. Assim tem-se importância incluir a família no cuidado ao bebê, com implementação de ações de humanização que depende do encontro envolvendo o cuidador e o ser cuidado, tendo como pressuposto a integralidade (CALDO, 2021).

A sociedade tem importante papel, especialmente os serviços sanitários, no incentivo de tal prática do modo mais natural possível, seja por meio de leis asseguradoras dos direitos, seja por meio de estruturas em alojamento conjunto, sala de parto e outros espaços de acolhimento nesta fase tão essencial e até mesmo da capacitação das equipas médicas as quais lidam diretamente com a parturiente e seu filho (SOUZA, 2021).

Amamentação e os benefícios do aleitamento materno exclusivo até o sexto mês de vida

O aleitamento materno ou a amamentação são fases na qual os bebês se alimentam de forma total ou até mesmo parcial do leite dos seios das mães e em alguns casos com a não pega correta das mamas o bebê fica no suplemento. Contudo o bebê suga esse leite para se alimentar de forma proteicas e se o bebê não conseguiu fazer esse trabalho de suga o leite dos seios à condições especiais ele acaba recebendo suplementos através de copinhos, colher e até mesmo em mamadeiras (VIANA, 2017).

O leite materno é de suma importância para os bebês exclusivamente até o sexto mês de vida e deve ser o único alimento por devesa do sistema imunológico do bebê, após esse período de seis meses a mãe pode conciliar o leite materno com outros alimentos (COSTA, 2019).

O aleitamento humano envolve nutrição e conexão com a mãe, além da prevenção de infecções por meio de imunização passiva, inclusive através da passagem de Imunoglobulinas do tipo A e da contribuição para o crescimento cognitivo e psíquico. (MENEZES, 2018).

A amamentação deve se começar após a primeira hora do nascimento do bebê, com orientação médica. As puérperas devem amamentarem seus bebês exclusivamente até os sexto mês de vidas somente com leite materno, e justificar que essa conduta se dar porque o leite materno é o alimento mais completo e eficaz para a nutrição do recém-nascido, fora a defesa que gera no sistema imunológico, sérias defesas orgânicas que o RN pode obter, pois outros alimentos podem trazer ao RN complicações na saúde como elementos patogênicos, com a alimentação do leite materno os bebês geram anticorpos e vai agir contra infecções e também proteger riscos de doenças, alergia e até mesmo de mortes (BRASIL, 2021).

O leite humano é adequadamente digestível, pobre em alérgenos e rico em produtos imunes capazes de reduzir os números de episódios diarreicos. Outro aspecto é o baixo custo desse poderoso recurso (LIMA, 2017).

Para a mulher, o risco de câncer mamário e ovariano, cardiopatias e outras patologias é diminuído, somado à perda ponderal satisfatória para muitas, o pouco sangramento e baixa chance de anemia. Os benefícios psicológicos são notáveis pois o vínculo formado cresce ao longo do tempo e pode mudar vários conceitos nesta mãe, apesar de as doenças psiquiátricas puerperais deverem ser levadas em consideração quando existentes. (COSTA, 2019).

É sempre importante deixar destacado que a amamentação tanto para mulher como

pro recém-nascido tem um significado eficaz que traz inúmeras vantagens como fortalecimento do vínculo entre ambos como um desenvolvimento e crescimento saudável pra o bebê ganhando também uma proteção em seus sistemas imunológicos (MOURA, 2017).

Formação do vínculo afetivo mãe e filho

Desde o início do pré-natal até a puericultura a puérpera recebe orientações voltadas sobre o aleitamento materno exclusivo e seus benefícios, voltados a nutrição do bebê (SANTOS, 2018).

A pega correta, postura da criança e o apoio moral fornecidos garantem um bom desenvolvimento do cidadão para completo bem-estar ao longo da vida. Temos de mencionar também o papel do pai ou outro cuidador como parte da família e o conjunto de cuidados fornecidos, uma vez que pequenas ausências têm repercussões na vida adulta. (MIRANDA, 2017).

A interação entre o filho e a mãe se estabelece na primeira refeição, quando a mãe apresenta o seu seio para o bebê, e essa interação cria vínculos que vai muito além do fato de amamentar (SOUZA, 2021)

A amamentação é um período de dependência do recém-nascido, a mãe se doa diante ao bebê permitindo que o mesmo tenha capacidades estimulantes com a mãe e até mesmo com objetos e pessoas, a mãe age de maneira a está disponível perante uma excitação potencial do bebê (ALVES, 2018)

É justamente através do primeiro contato para a aleitamento que a mãe propõe segurança e sustentação ao seu bebê. A puérpera protege o seu bebê dos perigos físico, leva em conta as suas sensibilidades cutâneas tanto visual como auditivas e a facilidade das quedas. É através desses cuidados cotidianos que ela instaura uma rotina, tendo ali sempre uma sequência repetitivas de cuidados (CALDO, 2021).

Fatores que levam ao desmame precoce do aleitamento materno

A falta de experiência e crenças que envolvem o processo de lactação acaba na maioria das vezes indeferindo na assistência prestada. Portanto, é de suma importância que o enfermeiro esteja apto a esclarecer dúvidas a respeito da amamentação e orientar sobre a pega correta, sucção , estabelecendo uma escuta ativa com a mãe, e compreendendo os seus

medos e suas dificuldades, voltadas a amamentação, a encorajando para realizar uma boa nutrição para seu bebê (SILVA, 2020).

A participação puérperas no ato de consciência e reflexão sobre a importância de amamentar é essencial para que o binômio mãe-filho seja estabelecido, pois não basta a postura passiva de receber orientação dos profissionais durante o pré-natal (SOUZA, 2021).

Algumas mães ainda têm mitos enraizados em relação a seu leite, tais como a ideia do leite fraco que sofre interferência de variáveis como agitação e temperatura. Com isso, acaba-se tendo desmame precoce em alguns casos (CALDO, 2021).

É visto que infelizmente a cesárea também acarreta uma não amamentação nos primeiros minutos de vida, diz que as tais mães sofreram dificuldades para uma boa primeira mamada no que concerne pega, dor, fissura, insegurança, ingurgitamento e posicionamento do lactente (LIMA, 2017).

Em relação à última pandemia, o ato de amamentar se associou a um meio de transmissão, com geração de preocupações de mães de lactentes por muito tempo (CAPUCHO, 2017).

Mas de acordo com a OMS (2020), mães infetadas devem seguir amamentando, uma vez que ainda que um dos elementos do binômio seja suspeito ou confirmado para o vírus, os benefícios superam os riscos e o vínculo não pode ser rompido de antemão.

Apesar dos modernos avanços, a taxa de aleitamento ainda é baixa quando se fala do exclusivo, sem contar com a duração que é ainda um espaço a ser preenchido no que tange a esfera governamental, sanitária, organizacional e de organização não governamentais (ONGs). Uma maneira de promover a prática de forma efetiva consiste no aprimoramento da atenção primária (ALVES, 2018).

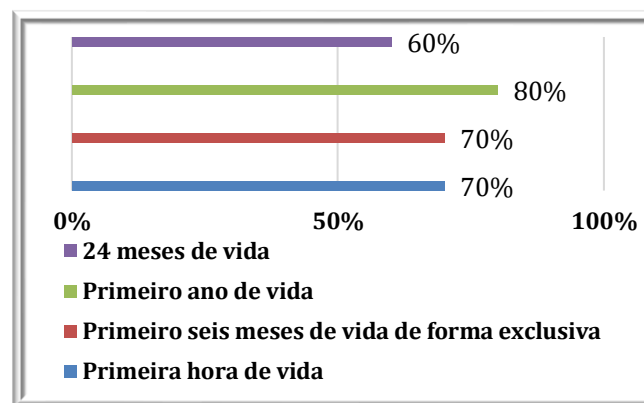
RESULTADOS

Põe-se novamente em destacados em anos recentes a importância de iniciar precocemente a amamentação materna. Os principais dados apontam que, a amamentação precoce pode levar a uma considerável redução na mortalidade neonatal por todo as suas causas, caso o bebê receba o leite materno já em seu primeiro dia de vida, essa redução é de 16,3%, e em sua primeira hora de vida essa porcentagem chega a 22,3% (BRASIL, 2021).

Os dados do aleitamento materno são expressivos, observamos um aumento significativo, em mais de 12 vezes a prevalência de amamentação exclusiva em crianças menores de 4 meses, em relação ao ano de 1986 (BRASIL, 2021).

No gráfico 1 relata que estamos distantes do recomendado pela organização mundial de saúde (OMS) para o ano de 2030: 70% na primeira hora de vida, 70% nos primeiros 6 meses de vida ambos de forma exclusiva, 80% no primeiro ano e 60% aos 2 anos de vida.

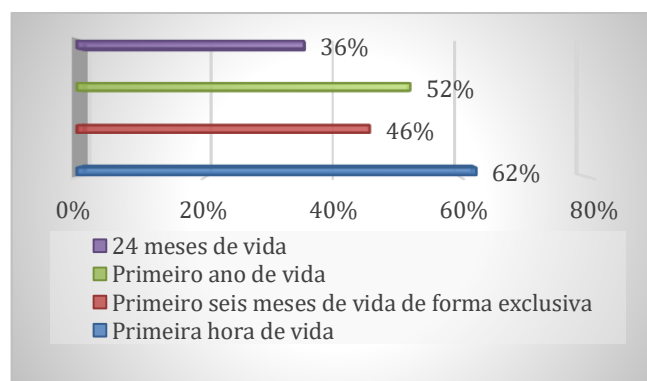
Gráfico 1: Metas do aleitamento materno da OMS para 2030:



Fonte: Autores, 2022, com embasamento LEVY, 2021.

No gráfico 2 relata o índice de amamentação no Brasil onde na primeira hora de vida chegou a 62,4%, 45,8% de aleitamento exclusivo nos primeiros seis meses de vida, 52,1% aos 24 meses de vida, 35,5 aos 2 anos de vida. Foi observado também que a metade das crianças do Brasil de até 2 anos de vida faz o uso de mamadeiras, chupetas e chuquinhas, o que acaba prejudicando a continuidade do aleitamento materno. A grande expectativa é que esses novos dados possam pautar as políticas públicas para que o Brasil tenha um aumento e fortalecimento do aleitamento materno (LEVY, 2021).

Gráfico 2: Índice no Brasil em anos recentes.



Fonte: Autores, 2022, com embasamento LEVY, 2021.

QUADRO 1: Definições do aleitamento materno conforme a Organização Mundial de saúde (OMS); Contudo, segue abaixo as definições no quadro 1 sobre o aleitamento materno que pode ser classificado dessas maneiras. Contudo, faz-se necessário relatar sobre a importância que é os tipos de aleitamento (CAPUCHOI, 2017).

<ul style="list-style-type: none"> • Aleitamento materno exclusivo 	<p>É quando o bebê recebe o leite materno de forma exclusiva, direto da mama ou até mesmo ordenhado, ou leite humano de alguma doadora, e também o RN possivelmente sem outros líquidos ou sólidos, somente do leite materno.</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Aleitamento materno predominante 	<p>É justamente quando o bebê recebe, além do leite da mãe, água ou bebidas à base de água.</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Aleitamento materno 	<p>É quando o bebê recebe leite materno diretamente da mãe ou de forma ordenhada, independentemente de receber ou não outros tipos de alimentos.</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Aleitamento materno complementado 	<p>É justamente quando o bebê recebe, além do leite da mãe, alimento sólido ou semissólido como complemento, de forma não de substituí-lo, apenas acrescentar.</p>
<ul style="list-style-type: none"> • Aleitamento materno misto ou parcial 	<p>É quando o bebê recebe leite materno e outros tipos de alimento.</p>

Fonte: AUTORES, 2022 com embasamento em CAPUCHO, 201

Quadro 2: Estudos que compõem a pesquisa qualitativa no periódico, ampliando as questões relevantes quanto aos resultados e discussão acerca dos benefícios do aleitamento materno exclusivo até os seis meses:

AUTOR E ANO	TÍTULO DA OBRA	OBJETIVO
ALVES, 2018	Orientações sobre amamentação na atenção básica de saúde e associação com o aleitamento materno exclusivo.	O objetivo deste estudo foi analisar a associação entre o recebimento de orientações sobre amamentação em unidades básicas de saúde e o aleitamento materno exclusivo. Espera-se que as orientações prestadas às mães gerem um aumento na prevalência do desfecho estudado
ALVES, 2018	Malefícios trazidos pela interrupção do aleitamento materno exclusivo e a implementação do aleitamento artificial.	Objetivou-se com este trabalho caracterizar os malefícios causados pela interrupção do AME e a implementação do aleitamento artificial.
CAPUCHO, 2017	Fatores que interferem na amamentação exclusiva.	o presente estudo tem por objetivo avaliar as evidências disponíveis na literatura sobre os fatores que interferem na amamentação exclusiva.
LEVY, 2021.	Pesquisa revela dados inéditos sobre amamentação no Brasil.	Tem como objetivo relatar as taxas de aleitamento materno no crescendo no Brasil.
MINISTERIO DA SAUDE, 2021.	Como enfrentar os principais desafios da amamentação.	Dessa forma, é fundamental que a mulher conte com uma rede de apoio, feita de profissionais de saúde, familiares, empregadores, colegas de trabalho e outros atores possíveis, para dar suporte ao aleitamento materno e favorecer a amamentação.
ROCHA, 2018	Influência da autoconfiança materna sobre o aleitamento materno exclusivo aos seis meses de idade: uma revisão sistemática.	Este estudo objetivou buscar evidências científicas sobre a questão: “Mãe com mais confiança consegue amamentar exclusivamente por 6 meses?”.

DISCUSSÃO

Um estudo de Alimentação e Nutrição Infantil (ENANI-2019) no qual foi encomendado pelo Ministério da saúde, mostrou que parte das crianças brasileiras foram amamentadas através do seio de suas mães por mais de 1 ano e 4 meses, e que todas as crianças que no país nasceram em sua maioria, foram amamentados alguma vez chegando a 96,2%, sendo assim, a cada três bebês nascidos, dois são amamentados em sua primeira hora de vida com 62,4%. Contudo a Organização mundial da saúde (OMS) junto ao Ministério da saúde, recomendam que a amamentação se mantenha até os dois anos de vida ou mais, mantendo como fonte principal de alimentação apenas o leite do seio materno até o sexto mês de vida. Os resultados foram discutidos nos gráficos apresentado nesse trabalho que relata as taxas de aleitamento materno quem vêm crescendo no Brasil (LEVY, 2021 *Apud* BRASIL, 2022).

Durante a discussão dos resultados, notou-se a necessidade de acrescentar o perfil de cada mãe, pois fatores como o socioeconômico, grau de escolaridade, quantidade de filhos e meio social, interfere diretamente no processo de amamentação (ROCHA, 2018).

Referente aos autores do quadro 1 sabe-se que o aleitamento materno reduz significativamente a taxa de mortalidade infantil, contudo este estudo ressalta de modo pioneiro a importância da amamentação precoce para a prevenção da mortalidade neonatal. Os autores se justificam da seguinte forma:

- Mães que amamentam seus bebês logo após o parto têm maior chance de serem bem sucedidas na prática de amamentar.
- Os alimentos pré-lácteos, comumente oferecidos antes da amamentação, podem ocasionar lesões no intestino imaturo;
- O colesterol acelera a maturação do epitélio intestinal e protege contra agentes patogênicos;
- O contato pele a pele previne a ocorrência de hipotermia ¹². Alguns desses aspectos serão discutidos de modo aprofundado a seguir.

Com embasamento dos autores citados nesse trabalho se fez necessário a importância de relatar sobre as definições do aleitamento materno. É muito importante discutir, conhecer e utilizar todas as definições de aleitamento materno que foram adotadas pela Organização

Mundial da Saúde 2021 (OMS) e reconhecidas em todo o mundo (BRASIL, 2021).

A principal alimentação para o RN até os 6 meses de vida é a amamentação materna sendo a melhor alternativa, é a fonte mais saudável que contribui muito pra o desenvolvimento e crescimento. O leite materno é indicado por suas fontes proteicas, energia e nutrientes importantes para o desenvolvimento saudável do bebê. Nesse leite materno tem linfócitos e imunoglobulinas que fortalecem e ajuda no sistema imunológico do RN, que por sua vez combatem a infecção, protege de doenças e ajuda no desenvolvimento sensor da RN (ALVES, 2018).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Dado o exposto trabalho foi relatado sobre a importância do aleitamento materno que é direito de todo recém-nascido (RN). Portanto, dá-se a importância de orientar à mãe por parte de uma equipe multidisciplinar a realizar a amamentação de forma exclusiva até os 6 meses de vida do bebê, pois faz-se necessário para que o recém-nascido (RN) tenha um bom desenvolvimento, o que contribuirá para um crescimento saudável.

O presente estudo também nos relata da importância de realizar um atendimento ao RN para que incentive as mães no andamento do processo do aleitamento materno exclusivo até os seis meses de vida, e quando isso não ocorrer deixar sempre a mãe orientada a deixar o RN no aleitamento materno complementado, sempre evitando dar outros tipos de alimento até os seis meses de vida. E com o incentivo das mães sobre o aleitamento materno exclusivo até os 6 meses de vida, certamente será reduzida as internações hospitalares por doenças respiratórias.

É importante destacar que a atuação do enfermeiro é essencial no processo da amamentação materna exclusiva, pois é seu dever sempre estar atento a todas as dúvidas apresentadas pelas mães, e é de suma importância sempre está presente quando as puérperas se sentirem inseguras, sempre auxiliar durante todo o processo de amamentação, auxiliar também sobre a pega correta das mamas, orientar sempre a colocar o RN para mamar para poder estimular seu leite, essas orientações do enfermeiro é extremamente importante pois é comum surgirem dúvidas das puérperas no período de internação hospitalar.

Contudo faz-se necessário a criação de protocolos para que incentivem a prática da continuidade do aleitamento materno exclusivo durante toda a internação hospitalar, faz também necessário treinamentos com os profissionais envolvidos certamente profissionais de enfermagem na assistência dos lactentes para assegurar o aleitamento materno até no

mínimo os seis primeiros meses de vida.

REFERÊNCIAS

1. ALVES, Jessica de Souza; OLIVEIRA, Maria Inês Couto; RITO, Rosane Valéria Viana Fonseca. Orientações sobre amamentação na atenção básica de saúde e associação com o aleitamento materno exclusivo. **ciência & saúde coletiva**, v. 23, n. 4, p. 1077-1088, 2018.
2. ALVES, Maria Elizangela Ferreira, *et al.* Malefícios trazidos pela interrupção do aleitamento materno exclusivo e a implementação do aleitamento artificial. **thieme revinter publicações ltda**, 2018.
3. BARBOSA, késya Irene Pinheiro; CONCEIÇÃO, Sueli Ismael Oliveira. Fatores Sociodemográficos Maternos Associados ao Aleitamento Materno Exclusivo Maternal. **Rev Cuid.** n. 1. v. 11, 2020.
4. BRASIL. Ministério da Saúde. **A importância da amamentação até os seis meses.** Brasília, v. 1, 2017.
5. BRASIL. Ministério da Saúde. **Como enfrentar os principais desafios da amamentação.** Brasília, v. 2, 2021.
6. BRAZ Taiane Cristina Oliveira; SILVA Maria Mercês Gomes; SILVA Jordan Barros. Revisão sobre A Importância do aleitamento materno exclusivo nos primeiros seis meses de vida para a dupla mãe-bebê. **Rev Inic Cient Ext**, v. 1, n. 2, p. 250-4, 2018.
7. CALDAS, Tailanne Araújo. Benefícios do aleitamento materno exclusivo até sexto mês de vida. **Research, sacuti and development**, v. 10, n. 6, 2021.
8. CAPUCHO Lorena Bassi, *et al.* Fatores que interferem na amamentação exclusiva. **rev. bras. pesq. saúde**, v. 19, n. 1, p. 108- 113, 2017.
9. COSTA, Jessica Moura Luz. intervenção para os lactantes e nutrientes: Amamentação exclusiva até os 6 meses de vida. **Faculdade Estácio de Teresina**, v. 1, 2019.
10. FARIAS, Thiago Rodrigo Cruz; BARBOSA, Arlene Emanuela Martins; MAGALHÃES, Judikael Sarmiento. Análise da Produção Científica de Enfermagem Sobre o Aleitamento Materno. **Rev. Tendên. da Enferm. Profis.** V, 1, n.1, 2017.
11. LEVY, Bel. Pesquisa revela dados inéditos sobre amamentação no Brasil. **Fiocruz fundação Oswaldo Cruz, uma instituição a serviço da vida**, 2021
12. LIMA, Vanessa Ferreira. A importância do aleitamento materno: Uma revisão de literatura. **Centro de ciência da saúde, departamento de nutrição**, 2017.
13. MENEZES Carla Barbosa. Benefícios do aleitamento materno exclusivo até os seis meses de vida. **Instituto de ciências da saúde, universidade da integração internacional da lusofonia afro-brasileira**, n. 17, 2018
14. MIRANDA, Luís; ZANGÃO, Otilia; RISSO, Sandra. O papel do enfermeiro no sucesso

para o aleitamento materno: revisão da literatura. **ver riase online**, v. 3, n. 1, p. 854 – 868, 2017.

15.MOURA, Lorena Pereira, *et al.* Percepção de mães cadastradas em uma Estratégia Saúde da Família sobre aleitamento materno exclusivo. **Rev. Enferm. UFPE On Line**, p. 1403-9, 2017.

16.ROCHA, Isabela Silva, *et al.* Influência da autoconfiança materna sobre o aleitamento materno exclusivo aos seis meses de idade: uma revisão sistemática. **ciência & saúde coletiva**, v. 23, n. 11, p. 3609-3619, 2018.

17.SANTOS, Giovanna Costa de Paula *et al.* Os benefícios da amamentação para a saúde da mulher. **Revista Saúde em Foco**, v. 4, n. 9, p. 225-229, 2017.

18.SANTOS, Juliana Telles; MAKUCH, Débora Maria Vargas. a prevalência do aleitamento materno exclusivo em crianças de 0 a 6 meses internados em um hospital pediátrico de Curitiba. **Tempus, actos de saúde colet**, v. 11, p. 145-158, 2018.

19.SANTOS, Paula Pereira; SCHEID, Marlene Maria Amaral. Importância do aleitamento materno exclusivo no primeiro seis meses de vida para a promoção da saúde da mãe e bebê. **Ihealth sci inst.** v. 37, n. 3, p. 276-80, 2019.

20.SILVA, Isaías Eduardo, *et al.* A impotência do enfermeiro no aleitamento materno exclusivo para a evolução da criança. **Revista brasileira interdisciplinar de saúde**, V. 2, n. 1, p. 7-13, 2020.

21.SOUZA, Ana Caroline Nogueira Moreira, *et al.* Os benefícios da amamentação exclusiva na vida e na saúde da criança e genitora. **III Congresso nacional de pesquisa multidisciplinar**, 2021.

22.VIANA, Maria Antônia Ferreira. A importância do aleitamento materno exclusivo. **Centro universitário de Brasília**, v. 1, 2017.